

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL Edital nº 012 de CBT - Seleção de Projetos de Extensão 2019

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 318157.1764.245581.30112018

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Canal SoMa

TIPO DA PROPOSTA:

<input checked="" type="checkbox"/> Projeto

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input checked="" type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

COORDENADOR: Letícia Vieira Oliveira Giordano
--

E-MAIL: leticia.giordano@ifsp.edu.br

FONE/CONTATO: 13991717007

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 318157.1764.245581.30112018

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título: Canal SoMa

Coordenador: Letícia Vieira Oliveira Giordano / Docente

Tipo da Ação: Projeto

Edital: Edital nº 012 de CBT - Seleção de Projetos de Extensão 2019

Faixa de Valor:

Vinculada à Programa de Extensão? Não

Instituição: IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Unidade Geral: PRX - Pró Reitoria de Extensão

Unidade de Origem: CBT - Cubatão

Início Previsto: 11/03/2019

Término Previsto: 11/12/2019

Possui Recurso Financeiro: Sim

Gestor:

Órgão Financeiro: Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação: 720 horas

Justificativa da Carga Horária: 4h diárias, totalizando 20h semanais
80 horas mensais
720 horas em 9 meses de projeto

Periodicidade:	Anual
A Ação é Curricular?	Não
Abrangência:	Regional
Tem Limite de Vagas?	Sim
Número de Vagas:	36
Local de Realização:	No Câmpus Cubatão
Período de Realização:	11 de março de 2019 a 10 de dezembro de 2019
Tem Inscrição?	Sim
Início das Inscrições:	25/03/2019
Término das Inscrições:	05/04/2019
Contato para Inscrição:	Formulário eletrônico a ser disponibilizado na ocasião da inscrição Será solicitada a divulgação por parte do setor de Comunicação do Câmpus
Tem Custo de Insc./Mensalidade?	Não

1.3 Público-Alvo

Licenciandos em Matemática e professores que ensinam Matemática na Região da Baixada Santista.

Nº Estimado de Público: 138

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Federais	2	100	0	0	36	138
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	0	0	36	138

Legenda:
 (A) Docente
 (B) Discentes de Graduação
 (C) Discentes de Pós-Graduação
 (D) Técnico Administrativo
 (E) Outro

1.4 Parcerias

Não há Instituição Parceira.

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento: Ciências Humanas » Educação » Ensino-Aprendizagem » Métodos e Técnicas de Ensino

Área Temática Principal: Educação

Área Temática Secundária:

Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

Por trás de cada modo de ensinar Matemática, esconde-se uma particular concepção de aprendizagem, de ensino, de Educação e da própria Matemática. Observando o desenvolvimento e as orientações atuais do Ensino de Matemática no Brasil, percebemos uma mudança acentuada de tendências e concepções em um curto período de tempo. A concepção de ensino/aprendizagem de Matemática transformou-se enquanto os professores estavam sentados nos bancos da escola como alunos e passaram a exercer seus papéis profissionais. É necessário, pois, uma formação contínua desses professores para que possam trabalhar em consonância com as orientações de ensino atuais que foram delineadas a partir de diversos estudos na área visando a qualidade do processo de aprendizagem. Várias modalidades de formação têm sido vivenciadas pelos professores: congressos, palestras, cursos presenciais e à distância, grupos de estudo, pesquisa-ação, entre outras. Atualmente os canais de videoaulas vêm se somando a esse rol, entretanto o mais comum é que seus conteúdos estejam voltados aos conteúdos e exercícios matemáticos, uma vez que o público alvo é o aluno da Educação Básica. O objetivo do projeto Canal SoMa (Sociedade e Matemática) é planejar, produzir e veicular videoaulas para professores que ensinam Matemática na Educação Básica contemplando questões relacionadas ao ensino e aprendizagem por meio de sugestões de propostas didáticas e intervenções em sala de aula. Em 2019 pretendemos continuar e ampliar o trabalho realizado em 2018 por da formação de um grupo de estudo com encontros periódicos e presenciais com professores que ensinam Matemática na região para fortalecer nossas discussões.

Palavras-Chave:

Matemática, Ensino, Aprendizagem, videoaula, formação continuada

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Trata-se de uma continuidade e ampliação de um projeto de Extensão de mesmo nome realizado em 2018.

1.6.1 Justificativa

O modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam os conteúdos escolares, escolhem as técnicas de ensino e avaliam seus alunos, estão relacionados com as suas concepções de aprendizagem, de ensino, de educação e de Matemática, explícita ou implicitamente. (Libâneo, apud Fiorentini, 1995). Um professor que concebe a Matemática como uma ciência exata, logicamente

organizada, a-histórica, pronta e acabada, certamente terá uma prática pedagógica diferente daquele que a concebe como uma ciência viva, dinâmica e historicamente construída pelos homens, atendendo a determinados interesses e necessidades sociais. Um professor que acredita que o aluno aprende Matemática através da memorização de fatos, regras ou princípios transmitidos por ele ou pela repetição exaustiva de exercícios certamente terá uma prática diferenciada daquele que entende que o aluno aprende construindo os conceitos a partir de situações-problema e investigações do saber matemático.

Os documentos oficiais da educação brasileira apontam que a função atual da escola é formar cidadãos críticos que sejam capazes de mobilizar o conhecimento que possui na tentativa de entender e, se necessário, modificar o que o cerca. O aluno é o protagonista na construção do conhecimento que se dá em rede, na tessitura de um feixe de relações que associa diversos assuntos. Conhecer é aprender o significado de um conceito nas suas próprias definições e através das suas relações com outras entidades, é ver as relações analógicas existentes entre situações novas e situações antigas nas quais já sabemos como agir (Machado, 1995). Com isso o papel do professor ganha novas dimensões. É fato notório a necessidade de uma formação contínua dos professores para que possam trabalhar em consonância com as orientações de ensino atuais que foram delineadas a partir de diversos estudos na área visando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Várias modalidades de formação têm sido vivenciadas pelos professores: congressos, palestras, cursos presenciais e à distância, grupos de estudo, pesquisa-ação, entre outras. A maioria dessas ações são organizadas e oferecidas pelas redes ou escolas nas quais os docentes atuam, poucas são as oportunidades advindas da academia. Atualmente nota-se uma modalidade de conteúdo que vem atraindo a atenção dos professores, os canais de videoaula protagonizados pelos seus pares que apesar de terem como público alvo os estudantes da Educação Básica, têm auxiliado muitos professores a aprender e ensinar conteúdos.

O objetivo do projeto Canal Soma é desenvolver uma ação de formação continuada para professores que ensinam Matemática por meio de videoaulas e encontros presenciais. Professores e alunos do câmpus Cubatão desenvolverão os conteúdos com apoio dos alunos bolsistas, alunos do curso de Licenciatura em Matemática e/ou do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio. O canal está veiculado no youtube, plataforma gratuita para inserção e divulgação de vídeos. Os encontros com professores ocorrerão no Câmpus Cubatão em dias e horários convenientes para os participantes e organização da instituição.

1.6.2 Fundamentação Teórica

A ação extencionista apresentada para avaliação nesse projeto é a criação de um canal de videoaulas com conteúdos relacionados ao ensino e à aprendizagem de Matemática com o foco na formação continuada de professores dessa disciplina na busca pela qualidade educacional.

José Carlos Libâneo resalta que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam os conteúdos escolares, escolhem as técnicas de ensino e avaliam seus alunos, está relacionado com as suas concepções de aprendizagem, de ensino, de educação e de matemática, explícita ou implicitamente. (LIBÂNEO, 1994). Diante do exposto, podemos dizer que a escolha dos componentes curriculares da Matemática e principalmente o modo pelo qual eles serão desenvolvidos possuem estreita relação com a concepção que se tem de Educação Matemática.

No Brasil o ensino da Matemática seguiu as tendências mundiais da educação e segundo Fiorentini (1995) podemos identificar seis delas, quais sejam: a formalista clássica; a empírico-ativista; a formalista moderna; a tecnicista; a construtivista e a sócioetnoculturalista.

A tendência formalista clássica, observada no Brasil até o final da década de 50, valorizava a Matemática formal e para isso usava nas escolas o modelo lógico euclidiano de teoremas e axiomas. Havia uma preocupação excessiva em justificar e demonstrar todos os “fatos” matemáticos logicamente, o ensino da Matemática era livresco e centrado no professor, a aprendizagem era passiva.

A tendência empírico-ativista surge como oposição à escola clássica tradicional. Didaticamente o professor é o orientador ou facilitador da aprendizagem, o aluno, agora ativo, torna-se o centro da aprendizagem. O currículo, organizado a partir dos interesses dos alunos, atende o desenvolvimento psicológico da classe. Os materiais montessorianos – material dourado e barras de cusinaire, por exemplo – utilizados durante muitos anos em nossas escolas podem ser considerados produzidos sob uma concepção empírico-ativista. As salas de aula contavam com atividades em pequenos grupos, materiais manipulativos e jogos. Epistemologicamente a Matemática era obtida por descoberta com a justificativa de que ela preexiste no

mundo em que vivemos. No Brasil, a tendência empírico-ativista surgiu a partir da década de 20 e coexistiu com a tendência formalista clássica em um papel de oposição.

A década de 1950 foi marcada por uma revolução do Ensino da Matemática. Com a realização dos Congressos Brasileiros de Ensino de Matemática surgiu o Movimento da Matemática Moderna (MMM) como resposta à constatação de uma considerável defasagem entre o progresso científico-tecnológico da nova sociedade industrial e o currículo vigente. Os propósitos do movimento foram: unificar os três campos fundamentais da Matemática com a introdução de elementos unificadores como Teoria dos Conjuntos, Relações e Funções; dar mais ênfase aos aspectos estruturais e lógicos, e valorizar a matemática por ela mesma. Didaticamente o ensino era autoritário, centrado no professor que demonstra rigorosamente tudo no quadro, o aluno volta a ser passivo.

A tendência tecnicista, de origem norte-americana, surge no final da década de 1960 e se estende até o final da década de 1970 com o objetivo de otimizar os resultados da escola e torná-la eficiente e funcional para inserir a escola nos modelos de racionalização do sistema de produção capitalista – sociofilosoficamente fundamenta-se no funcionalismo. Didaticamente a pedagogia não se centra no professor nem no aluno e sim nos objetivos instrucionais, nos recursos e nas técnicas de ensino que garantiriam o avanço dos mesmos. Para essa tendência os conceitos são as regras e os algoritmos.

Apesar de Piaget nunca ter se preocupado em desenvolver uma teoria de ensino-aprendizagem foi a partir de seus trabalhos sobre desenvolvimento cognitivo que emergiu a tendência construtivista, trazendo a esta um embasamento teórico como nunca havia existido no Ensino da Matemática. O construtivismo visa, com o auxílio de materiais concretos, a construção das estruturas de pensamento. Epistemologicamente nega a teoria racionalista de conhecimento que prega o conhecimento matemático isolado do mundo e a teoria empirista que diz que o conhecimento matemático resulta diretamente do mundo físico. Para o construtivismo, o conhecimento matemático resulta da ação interativa e reflexiva do homem com o meio que o circunda. No Brasil essa tendência surgiu na década de 1960 adquirindo grande força a partir do ano de 1980. Atualmente encontramos a tendência sócio-construtivista que alia o papel da sociedade ao desenvolvimento educacional.

Existe ainda a tendência sócioetnocultural. Na Educação Matemática o nome mais forte é o do brasileiro Ubiratan D'Ambrósio que define Etnomatemática como “a arte ou técnica de explicar, de conhecer, de entender nos diversos contextos culturais” (D'Ambrósio, 1990). Epistemologicamente o conhecimento Matemático é um saber prático, relativo, dinâmico, podendo aparecer sistematizado ou não. Didaticamente o método mais utilizado pelos professores dessa disciplina é a problematização e a modelagem matemática - 'arte de transformar problemas da realidade em problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real” (Bassanezi, 2002). A relação aluno/professor é dialógica, marcada pela troca de conhecimentos. O ideário sócioetnocultural puro só pode ser observado em algumas poucas experiências isoladas. Entretanto, essa tendência influencia muitos professores que não se prendem ao currículo estipulado e acabado.

Diante do exposto, podemos inferir que a escolha dos componentes curriculares da Matemática e principalmente o modo pelo qual eles serão desenvolvidos possuem estreita relação com a concepção que se tem de Educação Matemática. Observando o desenvolvimento e as orientações atuais do Ensino de Matemática no Brasil, percebemos uma mudança acentuada de tendências e concepções em um curto período de tempo. A formação inicial dos professores que atuam nas escolas estava pautada em concepções bastante diferentes das que temos hoje. Ações de formação continuada surgem como complementação à formação profissional dos professores.

Por formação contínua ou continuada, entende-se:

(...) aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial (a qual só tem lugar após a conclusão da formação em serviço) privilegiando a ideia de que a sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização, a qual consideramos ainda como uma etapa de formação inicial. (Esteves & Rodrigues, 1993, p.44-45)

O texto dos PCNs traz à tona a discussão sobre a relação entre a formação dos professores e a qualidade do ensino de Matemática:

Parte dos problemas referentes ao ensino de Matemática estão relacionados ao processo de formação do

magistério, tanto em relação à formação inicial como à formação continuada. A implantação de propostas inovadoras, por sua vez, esbarra na falta de uma formação profissional qualificada, na existência de concepções pedagógicas inadequadas e, ainda, nas restrições ligadas às condições de trabalho. (Brasil, 1997, p. 22)

O que se deseja atualmente são professores reflexivos e críticos que possuam um conhecimento satisfatório das questões relacionadas ao ensino-aprendizagem e em contínuo processo de autoformação, além de autônomos e competentes. (Brasil, 2002, p.144). Apesar do aumento no oferecimento de ações que visam à formação continuada de professores, notamos que a maioria delas é organizada e oferecida pelas redes e escolas que muitas vezes induzem a participação de seus profissionais. Essas ações são válidas, mas acreditamos que a formação continuada possa ser potencializada se o professor estiver ciente das transformações que o ensino vem sofrendo no decorrer dos anos e reconhecer a necessidade de manter em contínuo processo de estudo para exercer sua profissão de forma responsável com protagonismo. Dessa forma, intencionamos a criação de um espaço com recursos que levem o professor a refletir e questionar sua própria prática e nela intervir se necessário, o canal de videoaulas. Os encontros presenciais permitirão um aprimoramento das nossas práticas principalmente em relação ao escopo dos vídeos a serem produzidos.

Videoaula é uma aula gravada utilizando recursos audiovisuais e tem sido usada desde a década de 1980 como um recurso didático em cursos de educação à distância (EaD), uma modalidade de ensino na qual professor e aluno estão separados fisicamente e em tempos diferentes. Inicialmente as videoaulas, chamadas de teleaulas, eram gravadas por estúdios e distribuídas por meio da transmissão por antenas parabólicas ou fitas de vídeo cassete e assistidas em televisores instalados em centros de formação. Na década de 1990, os DVDs substituíram as fitas e era comum encontrarmos encartes de bancas de jornais e papelarias com aulas para serem assistidas em casa. O avanço da tecnologia, principalmente o acesso à internet, propiciou não somente um acesso mais rápido e direto dos alunos às videoaulas como também a possibilidade de produção de conteúdo por mais atores. É o caso dos professores que têm criado canais com aulas nas quais explicam conteúdos e exercícios e têm atraído muitos seguidores, dentre eles professores que ensinam Matemática.

1.6.3 Objetivos

OBJETIVO GERAL

O objetivo do projeto Canal Soma é desenvolver uma ação de formação continuada para professores que ensinam Matemática por meio de videoaulas e encontros presenciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar uma pesquisa junto a professores da Educação Básica sobre as principais demandas do ensino de Matemática.

Planejar, elaborar e realizar encontros presenciais com professores que ensinam Matemática na Região da Baixada Santista para discutir questões relacionadas ao ensino e aprendizagem dos conceitos.

Planejar, elaborar e divulgar videoaulas com o foco no ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos da Educação Básica.

Integrar docentes (propositores dos conteúdos), discentes (alunos bolsistas auxiliares) e técnicos administrativos (servidores com experiência em áudio-visual) na execução do projeto.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

O projeto Canal SoMa será pautado em uma pesquisa que será realizada com professores para levantar as demandas em relação ao tema “ensino e aprendizagem de números reais e operações”. Para isso, produziremos um vídeo explicando o propósito do canal para divulgar para o público alvo e convidá-lo a participar da pesquisa. Após a análise dos dados, definiremos o conteúdo e objetivo de cada videoaula e iniciaremos o processo de produção.

A produção de uma videoaula é dividida em 3 fases. A primeira delas, chamada de pré-produção, “[...]consiste na preparação, planejamento e projeto do vídeo a ser produzido. Essa etapa abrange todas as demais atividades que serão realizadas, desde a concepção da ideia inicial até a filmagem” (Vargas et

al., 2007, p. 3). A segunda fase, a produção, “[...] é a etapa que são feitas as filmagens das cenas que compõem o vídeo” (Vargas et al., 2007, p. 3). A pós produção é a última fase e tem como objetivo “[...] a finalização do vídeo quando se faz a edição e a organização das tomadas gravadas para a composição das cenas do vídeo como um todo” (Vargas et al., 2007, p. 3). É nessa fase que avaliamos o conteúdo e fazemos os cortes necessários para produzir a versão final, inserimos sons, imagens, animações e legendas de apoio se for o caso. Depois disso, o material é disponibilizado na rede.

Há diferentes formatos de videoaulas, dentre eles: filmagem de do professor dando aula em uma lousa, imagem de uma folha de sulfite ou quadro com voz ao fundo, gravação da tela do computador (screencasts) com ou sem a aparição do narrador, animações, cenas contextualizadas e facilitação gráfica. Esperamos variar os formatos para entender a demanda dos professores.

A avaliação do canal será realizada por meio do acesso e comentários aos vídeos disponibilizados por meio da plataforma a ser utilizada, o youtube. Apesar dos vídeos serem uma ferramenta assíncrona, esperamos criar um diálogo com o público alvo.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Será selecionado como um dos bolsistas um estudante do curso de Licenciatura em Matemática que tenham sido aprovados nas disciplinas: (RPMM1) Resolução de Problemas nas aulas de Matemática e (EANM2) Ensino e Aprendizagem de Números. Isso significa dizer que a eles será oportunizado a retomada, a aplicação e o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos nessas disciplinas.

Selecionaremos ainda um estudante do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio que auxiliará na produção técnica, veiculação e divulgação do Canal.

Os estudantes serão inseridos no projeto para auxiliar em toda a produção das videoaulas, desde a elaboração da pesquisa com professores, o planejamento, execução e divulgação das ações e a avaliação das mesmas. Espera-se, assim, que os estudantes se desenvolvam acadêmica e profissionalmente.

Durante o projeto será necessário aprofundar nos estudos relacionados não somente ao desenvolvimento dos conteúdos das videoaulas como também sobre recursos que potencializem a produção das mesmas.

Os alunos serão avaliados qualitativamente pelo seu empenho e desenvoltura nas atividades desempenhadas.

1.6.6 Avaliação Pelo Público

Por meio de avaliações periódicas nos encontros presenciais e repercussão dos vídeos veiculados na internet.

Pela Equipe

Análise do conteúdo das avaliações realizadas pelos professores que participarão dos encontros e mediação dos vídeos veiculados no Canal.

1.6.7 Referências Bibliográficas

BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 2000.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: arte ou técnica de conhecer e aprender. São Paulo: Editora Ática, 1990.

ESTEVES, M. & RODRIGUES, A. A análise de necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora, 1993.

FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. In: Zetetiké. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. Ano 3, n. 4, p. 1–38, 1995.

LIBÂNEO, J. C. Didática. Coleção magistério, 2º grau. Série formação do professor São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MACHADO, N. J. Epistemologia e didática. São Paulo: Cortez, 1995. Vargas et al., 2007, p. 3
VARGAS, Ariel; ROCHA, Heloísa Vieira da; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. Novas Tecnologias Na Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2007. Semestral.

1.6.8 Observações

A meta do projeto Canal SoMa para 2019 é produzir de 6 a 8 videoaulas e de 8 a 10 encontros presenciais com o foco em ensino e aprendizagem de números, operações e álgebra. O escopo dos vídeos será definido a partir da vivência dos encontros presenciais com os professores.

A previsão é que haja um impacto direto em professores que ensinam Matemática e um impacto indireto em alunos de cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, futuros professores.

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação: Cartaz, Internet
Contato: leticia.giordano@ifsp.edu.br

Emissão de Certificados: Participantes

Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 36

Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 0

Total de Certificados: 36

Menção Mínima:

Frequência Mínima (%): 75

Justificativa de Certificados: Incentivar a formação continuada de professores.
Os certificados serão concedidos para aqueles participantes com frequência mínima de 75% nos encontros presenciais.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Sim

Produtos: Anais
Produto Audiovisual-Vídeo
Pôster

Descrição/Tiragem: Ao menos 1 pôster e um resumo expandido em anais e eventos do IFSP.
6 a 8 vídeos no Canal SoMa veiculado na plataforma youtube

1.9 Anexos

Nome	Tipo
declaracao_anuencia__leticia__cbt.pdf	Declaração Anuência - CBT

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da IFSP

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Letícia Vieira Oliveira Giordano	Dedicação exclusiva	IFSP	144 hrs	Coordenador(a)

Discentes da IFSP

Não existem Discentes na sua atividade

Técnico-administrativo da IFSP

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a IFSP

Não existem Membros externos na sua atividade

Coordenador:

Nome: Letícia Vieira Oliveira Giordano

RGA:

CPF: 31104270870

Email: leticia.giordano@ifsp.edu.br

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: 13991717007

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade:

Realizar uma pesquisa junto a professores da Educação Básica sobre as principais demandas do ensino de Matemática.

Planejar, elaborar e realizar encontros presenciais com professores que ensinam Matemática na Região da Baixada Santista para discutir questões relacionadas ao ensino e aprendizagem dos conceitos.

Planejar, elaborar e divulgar videoaulas com o foco no ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos da Educação Básica.

Obs.: as atividades serão realizadas tanto pela coordenadora quanto pelos alunos bolsistas

Início:

Mar/2019

Duração:

9 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 16 Horas/Mês

Responsável:

Letícia Vieira Oliveira Giordano (C.H. 16 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2019											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Letícia Vieira Oliveira Giordano	Realizar uma pesquisa junto a professores d...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-

3. Receita

3.1 R

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	7.200,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 7.200,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 0,00
Total:	R\$ 7.200,00

3.2 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (IFSP): Bolsas + Outras Rubricas)	7.200,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	7.200,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (IFSP): Rubricas)	0,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	0,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (IFSP)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	7.200,00	0,00	7.200,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	7.200,00	0,00	7.200,00

Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	7.200,00	0,00	7.200,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 7.200,00

Sete Mil e Duzentos Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	11/03/2019 11/12/2019	IES (IFSP)	Discente de Graduação	R\$ 400,00	R\$ 3.600,00
[!] A ser selecionado	11/03/2019 11/12/2019	IES (IFSP)	Discente de Graduação	R\$ 400,00	R\$ 3.600,00
Total					R\$7.200,00

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Auxiliar no processo de elaboração e execução das atividades do Projeto

Obs.: discente do Curso de Licenciatura em Matemática

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Realizar uma pesquisa junto a professores da Educação Básica sobre as principais demandas do ensino de Matemática.

Auxiliar no planejamento e execução dos encontros presenciais com professores que ensinam

Matemática na Região da Baixada Santista para discutir questões relacionadas ao ensino e aprendizagem dos conceitos.

Auxiliar no planejamento e elaboração de videoaulas com o foco no ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos da Educação Básica.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Auxiliar no planejamento, produção e divulgação dos vídeos e canal.

Obs.: preferencialmente discente do Curso em Informática Integrado ao Ensino Médio

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Auxiliar no planejamento e execução dos encontros presenciais com professores que ensinam Matemática na Região da Baixada Santista para discutir questões relacionadas ao ensino e aprendizagem dos conceitos.

Auxiliar no planejamento e elaboração de videoaulas com o foco no ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos da Educação Básica.

Auxiliar na divulgação dos vídeos, manutenção e divulgação do Canal SoMa

Local _____, 05/12/2018

Letícia Vieira Oliveira Giordano
Coordenador(a)/Tutor(a)